



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**PRÁTICAS CONTÁBIL/GERENCIAL APLICADOS EM EMPREENDIMENTOS DE
PEQUENO PORTE: mapeamento na região de Nazaré da mata**

GABRIEL HENRIQUE VENCESLAU RIBEIRO

Recife

2023

GABRIEL HENRIQUE VENCESLAU RIBEIRO

**PRÁTICAS CONTÁBIL/GERENCIAL APLICADOS EM EMPREENDIMENTOS DE
PEQUENO PORTE: mapeamento na região de Nazaré da mata**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Pernambuco, como
parte das exigências do Departamento de
Ciências Contábeis e Atuariais para a obtenção
do título de Bacharel em Ciências Contábeis

Orientador (a): Profa. Dra. Ana Lúcia F. de S. Vasconcelos

Recife

2023

GABRIEL HENRIQUE VENCESLAU RIBEIRO

**PRÁTICAS CONTÁBIL/GERENCIAL APLICADOS EM EMPREENDIMENTOS DE
PEQUENO PORTE: mapeamento na região de Nazaré da mata**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Pernambuco, como
parte das exigências do Departamento de
Ciências Contábeis e Atuariais para a obtenção
do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 28 de setembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 ANA LUCIA FONTES DE SOUZA VASCONCELOS
Data: 06/10/2023 09:48:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Ana Lúcia F. de S. Vasconcelos
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Dra. Chistianne Calado Vieira de Melo Lopes
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Bruno José Patricio Romão
Universidade Federal de Pernambuco

Recife

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Venceslau Ribeiro, Gabriel Henrique .
PRÁTICAS CONTÁBIL/GERENCIAL APLICADOS EM
EMPREENHIMENTOS DE PEQUENO PORTE: mapeamento na região de
Nazaré da mata / Gabriel Henrique Venceslau Ribeiro. - Recife, 2024.
37, tab.

Orientador(a): Ana Lucía F. De S. Vasconcelos
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis -
Bacharelado, 2024.

Inclui referências, apêndices.

1. Contabilidade. 2. Mapeamento Contabil. 3. Controle Interno. 4.
Contabilidade Gerencial. I. F. De S. Vasconcelos , Ana Lucía . (Orientação). II.
Título.

650 CDD (22.ed.)

RESUMO

O objetivo desse estudo é nivelar as práticas contábeis de controle de maneira delimitada em empreendimentos de pequeno porte na região de Nazaré da Mata - PE e parametrizar sua aplicabilidade nos respectivos empreendimentos. Para tanto realizou-se uma pesquisa por meio de questionário disponibilizado pelo Google Forms, delimitando os resultados de maneira a nivelar o conhecimento e aplicabilidade dos tipos de controle. Os resultados evidenciam que os empreendimentos de pequeno porte não têm eficiência no que tange a atuação contábil/gerencial voltado ao controle interno, havendo déficit em diversos segmentos setoriais das empresas, as respostas apontaram divergência com relação a teoria e prática. Diante disso, a perspectiva geral da contabilidade nesses empreendimentos não está dentro dos parâmetros de segurança quando relacionados a prática contábil e sua rentabilidade, deixando a possibilidade de possíveis problemas e danos internos que podem resultar em falência.

Palavras-chave: Contábil, Gerencial, Empreendimento, Pequeno Porte, Mapeamento.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
1.1	DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA	8
1.2	OBJETIVOS DO TRABALHO	9
1.3	JUSTIFICATIVA	10
1.4	CONTRIBUIÇÕES	10
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1	PRÁTICAS DE CONTROLES INTERNOS EM EMPRESAS DE PEQUENO PORTE	11
2.2	PLANOS FINANCEIROS APLICADOS EM EMPRESAS DE PEQUENO PORTE	12
2.3	PLANO GERENCIAL/CONTÁBIL APLICADOS EM EMPRESAS DE PEQUENO PORTE	13
2.4	PLANO OPERACIONAL APLICADOS EM EMPRESAS DE PEQUENO PORTE	14
3	METODOLOGIA	16
3.1	OBJETIVO DE ESTUDO	16
3.2	ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS	16
3.3	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	17
4	RESULTADO	19
4.1	APRESENTAÇÃO DA BASE DA PESQUISA	19
4.2	ANÁLISE DOS RESULTADOS	19
5	CONCLUSÃO	26
	APÊNDICES	29

1 INTRODUÇÃO

A referida pesquisa, tem como objetivo mapear quais práticas contábil/gerencial estão sendo implementadas pelos empreendimentos de pequeno porte no município de Nazaré da Mata. No cenário econômico de 2022 a 2023 as empresas de pequeno porte abrangem significativamente o Produto Interno Bruto (PIB) nacional, tendo participação de 30% na economia segundo levantamento do Sebrae e Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged, 2023), dados fornecidos pela Agência Sebrae Notícia (ASN Nacional, 2023).

Diante da perspectiva apresentada dos relatórios ofertados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged, 2023), no primeiro semestre de 2022 os pequenos negócios representam 72% dos empregos e 99% das empresas de todo o país, totalizando assim, 18,5 milhões de pequenos negócios no Brasil (Sebrae e Caged, 2023), com toda participação nacional o Nordeste ocupa o terceiro lugar no ranking de de atribuição setorial de MEI (Micro Empreendedor Individual, MP (Microempresa) e EPP (Empresa de Pequeno Porte) com 17% de participação no cenário.

Um estudo científico sobre a relação das micro e pequenas empresas com o crescimento econômico, realizado por Beck, Kunt e Levine (2005), nesse trabalho empírico foi comprovado que a relação da MPE com o crescimento do PIB nos países é significativa. De acordo com Iudícibus, Martins e Gelbcke (2006, p. 48). A Contabilidade é, objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização.

Além disso, Datar, Epstein e Yuthas (2009) salientam que os métodos, ferramentas e técnicas que são utilizadas em empresas de grande porte, também são necessários para que empresas menores alcancem sucesso. Conforme Marion (2009, p.25). A Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurados monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões. A Contabilidade é a linguagem dos negócios. Mede resultados das empresas, avalia o desempenho dos negócios, dando diretrizes para tomadas de decisões.

Diante da fundamentação, a área contábil se mostra relevante para diversos setores e entidades, tornado fundamental para o controle da empresa. Sendo identificada com o instrumento que

auxilia a administração e o gerenciamento interno da empresa, dessa maneira, os relatórios informacionais fornecidos agem de maneira a medir o desenvolvimento das empresas e sendo base para a tomada de decisão dos gestores.

A rentabilidade é um dos principais indicadores de desempenho de um negócio, isso se dá pela influência que ela tem sobre os acionistas e a visão que mostra para o mercado, confirmado por Deangelo (2006) que afirma que maior rentabilidade gera maior conforto aos gestores das empresas, aumentando a propensão ao pagamento ou crédito de dividendos. Ela revela a capacidade da empresa de gerar retorno financeiro a partir dos investimentos realizados, pois ela é mensurada em função do investimento.

As fontes de contribuição do ativo são o capital próprio e o capital de terceiros. A administração apropriada do ativo possibilita maior retorno para a empresa (ASSAF NETO, 2012). Segundo Peixoto (2015) As empresas com maior rentabilidade geram maior expectativa, dos acionistas, de dividendos maiores.

É necessário definir o que seria efetivamente o risco quando o ambiente é corporativo e empresarial, visto que é preciso saber identificar para que seja possível a prevenção, nesse contexto se atrelando ao gerenciamento dele. No âmbito de negócios Baraldi (2005) define os riscos como todos os eventos e expectativas de eventos incertos que agem constantemente sobre os meios estratégicos (pessoas, processos, informação e comunicação) que impedem a empresa e as pessoas de ganharem dinheiro, agindo sobre os meios estratégicos e o ambiente constantemente, provocam problemas financeiros, mas se bem gerenciados, forçam a criatividade e fazem nascer as oportunidades

1.1 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

Gerenciar o risco ainda é um aspecto negligenciado, apesar de totalmente atrelado à sustentabilidade empresarial, podendo ser distribuído em riscos de mercado, financeiros, estratégicos e entre outros. O gerenciamento de risco é responsável pelas seguintes atividades: identificar, analisar, planejar respostas, monitorar e controlar os riscos com o objetivo de minimizar a probabilidade e o impacto de riscos negativos, e maximizar a probabilidade e o impacto de riscos positivos (NOCERA, 2009).

De acordo com Salles Júnior (et. al 2010), o gerenciamento de risco se antecede aos riscos para minimizar ou cessá-los por meio de identificação dos mesmos Cierco et. al. (2017) afirma que identificar os riscos é um processo que envolve criatividade e talvez o ponto mais importante

esteja na montagem da equipe que irá fazer essa identificação caso ocorra em conjunto, análise, planos de ação, monitoramento e controle.

Em dados estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) afirma em relatórios de 2020 que dentre os negócios de pequeno porte em todo território nacional cerca de 80% das empresas não completam o ciclo do primeiro ano, e ainda 60% fecham as portas antes do quinto ano ser completado.

Segundo estudo realizado pelo Sebrae a partir das bases de dados da Receita Federal do Brasil (RFB) e de pesquisas de campo realizadas entre 2018 e 2021, relacionado ao fechamento de empresas, foi verificado que os Microempreendedores Individuais (MEIs) têm a maior taxa de mortalidade dentre todos os pequenos negócios, 29% não atingem o ciclo de 5 anos. Seguindo com os pequenos negócios, as Microempresas (ME) com a mesma categoria estatística apresenta 21,6% e com a menor taxa, as Empresas de Pequeno Porte (EPPs) com 17%. Ainda sobre a mortalidade dos pequenos negócios, a sua grande maioria se dá por falhas de planejamento e negligência de riscos, segundo Sebrae os principais motivos são: Pouco preparo, Planejamento Deficiente, Gestão Deficiente, Problemas no Ambiente.

Diante do exposto, este estudo buscou responder a questão de pesquisa: Quais práticas contábil/gerencial estão sendo implementadas pelos empreendimentos de pequeno porte no município de Nazaré da Mata?

1.2 OBJETIVOS DO TRABALHO

Como objetivo geral, atendendo o propósito da pesquisa, este estudo tem: Qual o nível de utilização/adesão de práticas contábil/gerenciais pelos empreendimentos de pequeno porte no município de Nazaré da Mata/PE.

A fim de responder à questão de pesquisa, foi proposto desenvolver as seguintes atividades:

- ✓ Realizar revisão da literatura sobre a relevância da implementação de práticas contábil/gerencial como instrumento de apoio à tomada de decisão;
- ✓ Aplicar um questionário estruturado com os gestores dos empreendimentos de pequeno porte identificando o nível de conhecimento sobre as práticas de controles internos contábil, gerência;
- ✓ Agrupar quais as práticas contábil/gerencial de controles internos que estão sendo utilizadas pelos empreendimentos, e

- ✓ Elaborar um relatório técnico apresentando os riscos quando os empreendimentos não utilizam os controles contábil/gerencial na gestão.

1.3 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa se justifica com base na necessidade que os empreendimentos têm da contabilidade de das informações fornecidas, sendo especificado pela contabilidade gerencial voltada para a tomada de decisões, assim tomando como base o ato de gerar uma melhor sustentabilidade financeira para a empresa, conforme estudos feitos anteriormente, que abordam o tema como o estudo de Ferreira (2013) que discorre sobre a utilização da informação contábil gerencial na tomada de decisão de gestores em setores específicos de criação de camarões, também Vanin (2017) tem sua pesquisa refletida no assessoramento gerencial em micro e pequenas empresas atreladas a geração de valor. E, dentre outros o estudo de Andrade Diegues (2019) fala sobre a importância da Contabilidade Gerencial na Gestão de Micro e Pequenas Empresas.

Nesse intuito, esta pesquisa tem como objetivo a contribuição para a perspectiva contábil em cenários diversificados e a importância da contabilidade, além de trazer uma perspectiva do tema para a cidade de Nazaré da Mata, mostrando-se assim de maneira mais regionalizada, visto que segundo dados da Microempresas Brasil (MPE BRASIL), Nazaré da Mata apresentou em 2023 cerca de 1585 estabelecimentos, sendo eles empresas ativas. Ainda segundo dados da Micro e Pequenas Empresas Brasil (MPE BRASIL) há 898 (56,7%) Microempreendedor Individual, 449 (28,3%) Microempresas (ME) e 43 (2,71%) Empresas de Pequeno Porte (EPP) que apresentam grande importância para o cenário econômico do município, mantendo crescimento elevado desde 2006 com maior crescimento em 2021 segundo dados estatísticos da MPE BRASIL.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente capítulo objetiva abordar as práticas contábeis e gerenciais que são implementadas em empreendimentos de pequeno porte. O capítulo se divide em quatro seções que contextualizam o embasamento bibliográfico desta pesquisa. A primeira seção aborda o conceito de controle interno, apresentando a sua importância para a sustentabilidade empresarial. As seções seguintes esclarecem subdivisões do controle interno, sendo voltadas para práticas de planos financeiros, gerenciais, contábeis, e operacionais abrangendo o setor fiscal e por fim relacionando as consequências e dados que viram possibilidade caso as empresas não tenham uma boa estrutura de gestão e planejamentos.

Nesta perspectiva, a fundamentação usada baseada em referências bibliográficas foram utilizadas como base de pensamento para a contribuição para a elaboração dos meios aplicados para a etapa de pesquisa com questionário.

2.1 PRÁTICAS DE CONTROLES INTERNOS EM EMPRESAS DE PEQUENO PORTE

O controle interno é um segmento contábil que atua diretamente em sua prática empresarial, Hallandy e Ghabban (2009) conceituam-o como, a integridade do sistema de informação financeira e administrativa, isso discorrendo que igualmente se existir um eficiente controle interno em determinada organização, em contraponto a gerência e seus usuários podem assim, usufruir das informações com mais segurança e confiabilidade para manter suas atividades de negócios de maneira mais adequada. No entanto, se o controle interno não for eficaz, a gestão não conseguirá atingir como esperado o seu objetivo. Vendo assim o motivo que os segmentos de pequeno porte necessitam de uma boa gestão amparada por um planejamento eficiente de Controle Interno, dando maior sustentabilidade para a empresa.

Para melhor planejamento está o fornecimento de informações, que têm orientações apresentadas no CPC 48 Instrumentos Financeiros (IFRS 9) têm como principal objetivo auxiliar as entidades quanto à divulgação das informações, para que os usuários das demonstrações contábeis possam avaliar os impactos no resultado da empresa e os riscos inerentes às operações financeiras.

Ainda sobre o conceito de controle interno, Franco e Marra (2001) classifica da seguinte forma, o controle interno são todos as ferramentas da organização destinados ao monitoramento, fiscalização e verificação voltadas a gestão, que permitam prever, observar, dirigir ou governar

os acontecimentos que se verificam dentro da empresa e que produzem reflexos em seu patrimônio

Para Oliveira (2005, p. 427), controlar é comparar o resultado das ações, com categorias previamente estabelecidas, com o fim de corrigi-las caso mostre-se necessário. No ramo contábil, o controle também efetivo funções básicas que subsidiam o apoio aos gestores nas tomadas de decisões.

Com isso, entende-se que as empresas possuem, de uma forma ou outra, algum tipo de controle interno, embora em algumas o controle não seja efetivo como deve ser (CREPALDI, 2011).

Nesse viés, ao analisar os autores, eles defendem que a enorme utilidade do controle interno no processo de gestão. Ao analisar em conjunto é possível ter associação entre a parte financeira-empresarial e participação do controle para não só a gestão, mas também, a administração empresarial.

Wang e Hooper (2017) corroboram esse entendimento quando afirmam que o controle interno eficaz é mais do que apenas um processo, deve possuir uma estrutura mais ampla de aspectos fundamentais na sua base e eles devem estar relacionados à maneira como uma instituição opera

Com isso, a associação para com a geração de informação contábil se mostra cada vez mais atrelada à administração geral de um segmento de empresa, mostrando que a o processo de controle interno tem uma forma estruturada de seguimento, objetivando atingir os objetivos da empresa.

2.2 PLANOS FINANCEIROS APLICADOS EM EMPRESAS DE PEQUENO PORTE

Segundo Gitman (2004), os planos financeiros e orçamentários são os principais pontos que auxiliam a estabelecer um planejamento para atingir os objetivos da empresa, pois refletem em todos os seus segmentos internos, funcionando como engrenagem de controle para as demais atividades.

Welsch (2009) e Gitman (2010), enfatizam que o planejamento financeiro atribui relevância com a sua integração, principalmente, por conta do foco que é dado ao auxílio e a disponibilidade de informações na orientação, controle e planejamento da administração e

gestão, contribuindo assim, para que a organização atinja os objetivos propostos de maneira mais efetiva.

Atrelando o planejamento ao setor de pequenas empresas, é necessário a associação a sustentabilidade de no ramo econômico, conceituam de forma abrangente segundo Fernandes (2011) temos o conceito de sustentabilidade que possui vários entendimentos. Frequentemente é usado para determinações de ações dos indivíduos para com a preservação dos recursos. Entretanto, também está ligado com o crescimento sustentado da economia, possuindo ligação com o conceito de sustentabilidade empresarial, onde os empreendimentos se atentam às questões que envolvem a organização. A sustentabilidade financeira tem uma grande importância para o desenvolvimento de quaisquer tipos de empreendimentos da economia, sendo relevante para a permanência da atuação de empresas de pequeno porte.

Sendo assim, atrelado a continuidade e sustentabilidade é necessário a atuação de um controle orçamentário eficiente conforme Mucci, Frezatti e Dieng (2016) o controle orçamentário não deve somente se firmar como um suporte e como base de estatísticas de gastos, despesas e projeções anuais, deve ser considerado como um instrumento que tem a capacidade de inter-relacionar todas as áreas e departamentos, criando uma grande grade, tornando um processo sempre mais eficiente dentro do sistema da empresa. Ainda apontam que o controle orçamentário possui uma diversidade de caminhos a serem seguidos para que possa operar dentro de uma organização visando o auxílio da gestão e tomada de decisões.

2.3 PLANO GERENCIAL/CONTÁBIL APLICADOS EM EMPRESAS DE PEQUENO PORTE

A contabilidade gerencial tem sido imprescindível para a gestão de segmentos empresariais, dando suporte para as decisões. Esse ramo da contabilidade tornou-se mais valorizado pelas grandes corporações, porém, as pequenas e médias firmas ainda não têm essa informação ou não reconhecem a importância de um profissional voltado para a área da contabilidade gerencial. (SILVA, 2020).

A contabilidade gerencial tem a função de subsidiar as decisões dos seus usuários com o fornecimento de informações, ajudando a gestão, que é definido segundo Menezes (2020) como, “a contabilidade gerencial é um dos ramos da ciência contábil, que auxilia os usuários internos por meio de informações tanto financeiras quanto operacionais, para o processo de tomada de decisões.”

Com a adesão desse ramo da contabilidade nas empresas e seus setores, vem como consequência positiva o planejamento estratégico voltado a gestão, o mesmo tem funções diversas com intuitos de parametrização e melhor desempenho que abarcado por Horngren, Foster e Datar (2000, pp. 3-4) a contabilidade gerencial facilita o planejamento e controle, fornecendo informações sobre: representação financeira de planos – orçamento; registro e classificação contábil das transações – sistema contábil; e comparação entre o que foi orçado e o real – relatórios de desempenho. Os autores defendem a estabilização e parametrização para uma estratégia mais consolidada, havendo coautoria com outros sistemas para uma troca de informações de maneira mais concisa e efetiva, como aborda Hansen e Mowen (2000, pp. 30-31), que consideram que o sistema de informação contábil está segmentado em dois subsistemas principais, sendo eles: financeiro e gerencial. Porém, apontam como destaque que esses subsistemas não necessitam ser independentes; idealmente, os dois sistemas deveriam ser integrados dividindo informações e tendo bases de dados ligadas.

2.4 PLANO OPERACIONAL APLICADOS EM EMPRESAS DE PEQUENO PORTE

O planejamento estratégico é importante por ter relação com o plano operacional, servindo para cada vez mais oferecer informações mais seguras e precisas, havendo relevância pois segundo Catelli e Santos (2003) eles nos dão um panorama das grandes demandas do momento atual, que exigem, mais do que nunca, estratégia e planejamento.

Para tal, é necessária uma estratégia para que sejam fornecidas de maneira bem desenvolvida e estruturada, isso se pelo pensamento de Padoveze, o planejamento estratégico pode ser compreendido como: “[...] um processo que prepara a empresa para o que está por vir” e ainda se refere ao planejamento operacional como: “os planos, políticas e objetivos operacionais da empresa e tem como produto final o orçamento empresarial”. (PADOVEZE, 2003. p 58).

A falta do controle interno pode deixar a empresa exposta a riscos tanto externos como internos, deixando fragilidade em todos seus setores. Segundo Valentim, Silva e Passos (2016) a implementação do controle interno deve ser previamente sumarizada, categorizada e planejada para permitir a identificação mais efetiva dos riscos internos ou externos que cada setor deve enfrentar por meio da implantação de indicadores de desempenho.

Para Andrade (2016), os principais motivos de mortalidade das empresas, principalmente nos primeiros anos, estão relacionados a questões de planejamento e gestão de vendas, e de outros setores como por exemplo, na análise de demandas de mercado, concorrentes, formação de preços, treinamento, formação e estruturação de equipes aptas para desempenhar das funções.

Sendo visível que a falta de planejamento em consolidação com os meios de gestão tem relação direta com a possibilidade de fechamento.

Por muitas vezes parte dos empreendedores não levantam informações importantes sobre o mercado ao seu redor, como clientes, concorrentes e fornecedores, e mais da metade não realiza o planejamento estratégico antes do início das atividades do estabelecimento, o que pode ser prejudicial ao negócio, levando-o falência (SEBRAE, 2017).

3 METODOLOGIA

3.1 OBJETIVOS DA PESQUISA

Quanto aos objetivos, esta pesquisa classifica-se em exploratória para o momento do mapeamento, descritiva para o momento da aplicação do perfil dos empreendimentos. Segundo Gil (2002, p. 41) pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito, construir hipóteses, incluindo levantamento bibliográfico e entrevistas.

O estudo buscou levantar na literatura a relevância das práticas contábeis/gerenciais com pesquisas nos últimos dez anos através de uma revisão da literatura na base da *Web of Science*.

3.3 ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS

A coleta de dados foi com um questionário estruturado aplicado com gestores de empreendimentos de pequeno porte, inserido via plataforma *Google Docs*; e aplicado in loco no município de Nazaré da Mata pelo critério de acessibilidade do pesquisador. Para obtenção de consentimento na participação da pesquisa, será enviado antes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Esta pesquisa faz parte de uma formação de banco de dados do Grupo de Pesquisa CNPq da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE): Práticas de Pesquisa Intervencionista em Controladoria. Para coleta de dados será aplicado neste estudo um questionário estruturado com duas dimensões: perfil do gestor e do empreendimento, e as práticas de controles contábil e gerencial, conforme quadro 1.

Quadro 1: Dimensões das práticas de controles contábil e gerencial

Dimensões	Variáveis	Referencial Teórico
I. Perfil do Gestor	Variam em idade, qualificação e escolaridade	Nesses métodos, a perspectiva metodológica utilizada era entender o outro, que normalmente era proveniente de uma cultura menos civilizada do que a cultura do pesquisador. Conforme Schwandt (2006)
II. Perfil do Empreendimento	Segmento e Setores ao qual se estabelece	Nesses métodos, a perspectiva metodológica utilizada era entender o outro, que normalmente era proveniente de uma cultura menos civilizada do que a cultura do pesquisador. Conforme Schwandt (2006)

III. Plano Financeiro	Controle de venda, estoque e faturamento	Entender alguns dos conceitos dos clássicos e como eles se vinculam à prática do cientista social representa o primeiro aspecto relevante de desenvolvimento em metodologia quantitativa. Conforme Muniz .J (2012)
IV. Plano Gerencial	Lucratividade, controle mensal, rentabilidade	Entender alguns dos conceitos dos clássicos e como eles se vinculam à prática do cientista social representa o primeiro aspecto relevante de desenvolvimento em metodologia quantitativa. Conforme Muniz .J (2012)
V. Plano Contábil	Demonstrações e Balanço Patrimonial	Entender alguns dos conceitos dos clássicos e como eles se vinculam à prática do cientista social representa o primeiro aspecto relevante de desenvolvimento em metodologia quantitativa. Conforme Muniz .J (2012)
VI. Plano Operacional e Fiscal	Cadastro de fornecedores, clientes e tributação	Entender alguns dos conceitos dos clássicos e como eles se vinculam à prática do cientista social representa o primeiro aspecto relevante de desenvolvimento em metodologia quantitativa. Conforme Muniz .J (2012)

Fonte: elaborado pelo autor.

O critério de escolha da escala de medição para os níveis de conhecimento dos gestores e aplicabilidade em seus empreendimentos, foi por ser utilizado na medição de riscos pelo Tribunal de Contas da União (TCU) em seu manual técnico de roteiro de auditoria (2017) (WWW. Roteiro_de_auditoria_V2.pdf), e por fazer parte da coleta para o banco de dados do grupo de pesquisa. Os níveis de medição estão expostos da seguinte forma: Nível 1 (Não está implantado, mas conhece) – Inicial (de 0% a 20%); Nível 2 (Está implantado, mas não usa) – Básico (de 20,1% a 40%); Nível 3 (Está implantado e usado parcialmente) – Intermediário (de 40,1% a 60%); Nível 4 (Está implantado e com utilização parcial) – Aprimorado (de 60,1% a 80%); Nível 5 (Está implantado e com utilização gerencial) – Avançado (de 80,1% a 100%).

3.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Delimita-se de forma geográfica, pelo critério de acessibilidade dos dados, na cidade de Nazaré da Mata, com visita aos empreendimentos categorizados como micro e pequenas empresas para adquirir os dados com aplicação do questionário e de forma temporal, a pesquisa delimita-se no período de 2023 pelo critério de tempo hábil para defesa do trabalho de conclusão de curso.

O município em que será aplicado a pesquisa, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) tem 32.673 habitantes e escolarização de 96.1% quanto correlacionados a idade de 6 a 14 anos, dados fornecidos na última pesquisa de 2021. Em dados

econômicos da cidade, de acordo com Data MPE Brasil (2023), ela possui 1.585 empresas ativas, contando com maior porcentagem de comércio varejista, representando segundo estatísticas da Data MPE (2023) 25% das empresas locais.

4 RESULTADOS

4.1 APRESENTAÇÃO DA BASE DE PESQUISA

Os parâmetros relacionados às variáveis ofertadas e inseridas no formulário da pesquisa, se dando em suma para objetivas os perfis e o mapeamento dos setores das micro e pequenas empresas municipais. Para a localização dos estabelecimentos empresariais, foi utilizado plataformas como MPE Sebrae para a identificação e o fornecimento de contato.

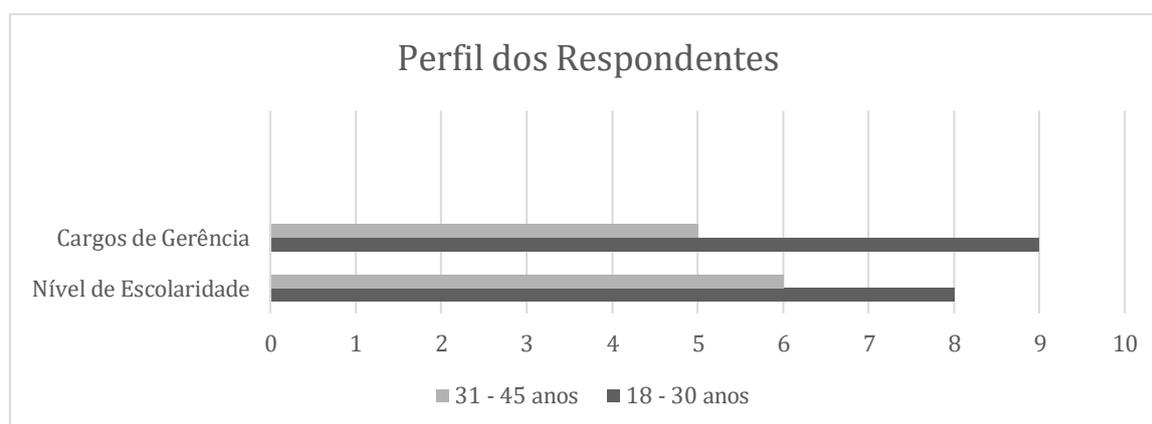
Com a delimitação geográfica, o quantitativo total encontrado foi de mais de 1500 estabelecimentos, contando os ativos e inativos, porém reduzindo as estatísticas drasticamente quanto a falta de fornecimento de e-mail para contato, com isso, referente ao mapeamento foi enviado o formulário para um total de 29 estabelecimentos que responderam em positivo inerente ao prazo.

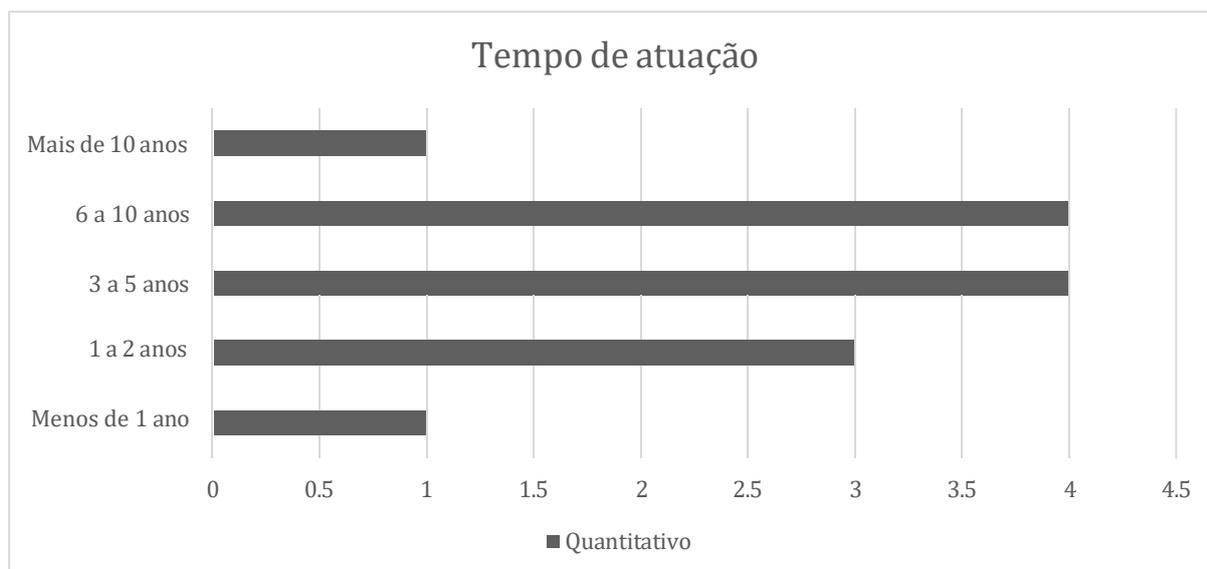
4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Diante dos pressupostos de pesquisa via *Google Forms*, um filtro de perfil empresarial foi estabelecido para a identificação de conhecimento sobre os procedimentos diante da colocação em razão da função de trabalho.

Os respondentes tiveram um filtro e estabelecendo assim padrões, conforme gráfico 1.

Gráfico 1 e 2: Perfil dos Respondentes e Tempo de atuação





Fonte: elaborados pelo autor a partir da pesquisa.

O gráfico representa o quantitativo de respondentes com as características selecionadas.

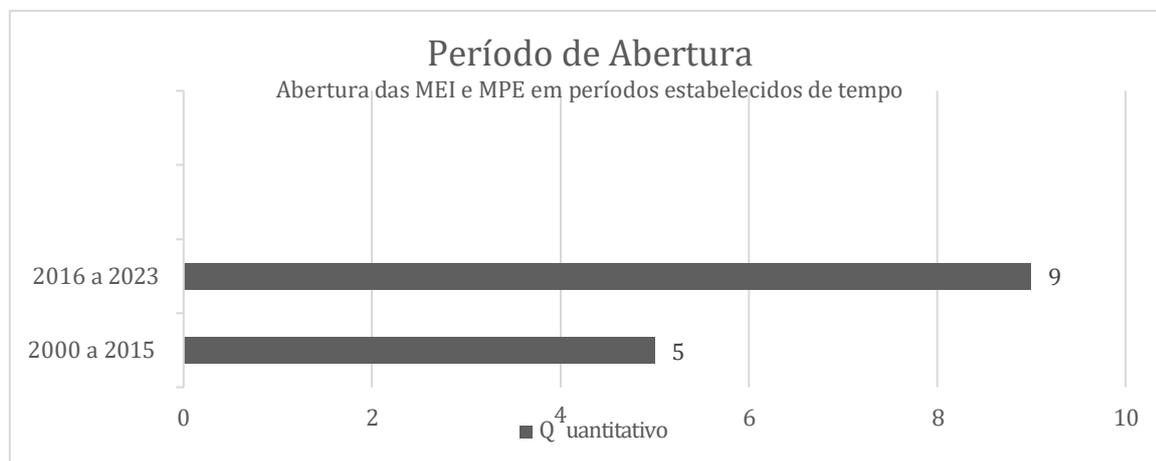
Diante da análise de dados, os perfis prevalentes são de indivíduos que têm idade entre 31 e 45 anos, e com escolaridade médio elevada, constando em sua grande parte ensino superior completo ou incompleto e de maneira geral médio completo. O formulário foi direcionado para empresas que tiveram receptividade maior a cargos de poder de decisão, como *instrutores, diretores ou chefes* dos seus respectivos estabelecimentos.

Ao comparar com parâmetros nacionais, converge com os dados fornecidos pela pesquisa do ASN Nacional em que foi analisado o perfil das empresas e de seus atuantes, as estatísticas segundo o relatório da mesma em conjunto com dados fornecidos também pelo SEBRAE (2020) “*tem em média 40% do perfil de empreendedores sendo MEI e MPE com idade que variam entre 30 e 39 anos, e ainda sobre escolaridade acima de 57% dos empreendedores têm superior incompleto ou mais e nível médio e técnico concluído.*” Reafirmando que o perfil dos respondentes está dentro dos padrões nacionais de empreendedorismo.

Ainda sobre os dados alavancados, fazendo um mapeamento sobre os setores, no município de Nazaré da Mata, os empreendimentos se estabelecem no terceiro setor, e dentro dos nichos ao analisar o quantitativo de funcionários temos variáveis que oscilam entre *nenhum funcionário* até o máximo fornecido na pesquisa, sendo de *um quantitativo de oito funcionários*, refletindo que o quantitativo nas microempresas e nos microempreendedores é baixo, tendo a maior possibilidade de gestão de seus funcionários e menor gasto com os mesmos. Reafirmando o cenário geral de 2023, SEBRAE e SPC BRASIL 2023, afirma em seus relatórios que cerca de

66% das MPE e MEI tem entre 1 e 4 funcionários, estando assim as empresas do município refletindo o padrão estabelecido.

Pontando sobre o tempo de funcionamento dos empreendimentos, destacam-se para as fundações recentes, conforme gráfico 3:



Fonte: elaborado pelo autor a partir da pesquisa

Com o destaque para os últimos 5 anos (2018 a 2023), mostrando que a maioria das micro e pequenas empresas e até os microempreendedores não tem uma trajetória prolongada, ocorrendo a inatividade ou falência. Baseado e sendo enviesado por estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020), “afirmando que cerca de 80% das empresas, sendo MEI e MPE não completam o ciclo do primeiro ano, e ainda 60% fecham as portas antes do quinto ano ser completado.”

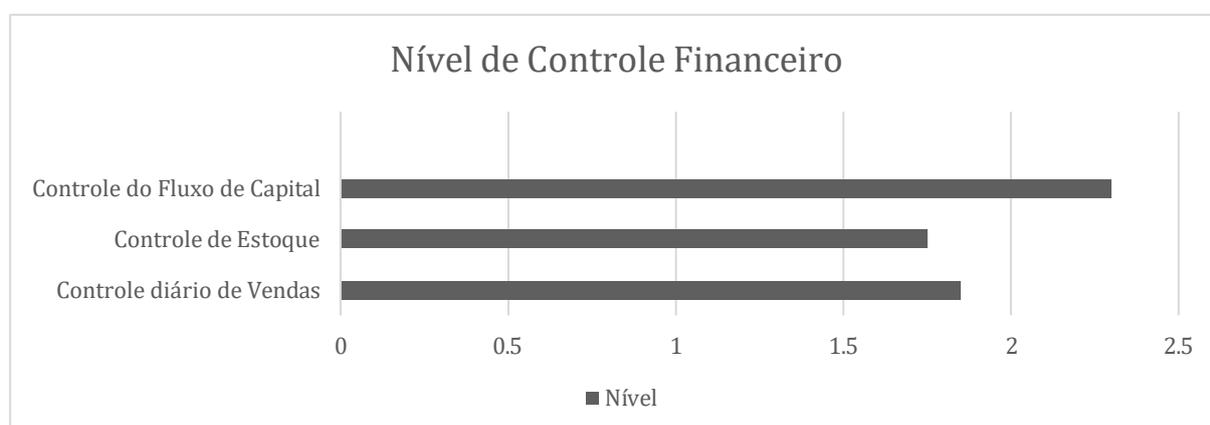
Após a abordagem do Perfil do Empreendedor e da Empresa, tem-se disponível o mapeamento completo do controle interno das empresas do município, nesse parâmetro a pesquisa se validou através de variável ordinal que categoriza de 0 a 5 na classificação, sendo:

- **Não se tenho conhecimento**
- Nível 1 (Não está implantado, mas conhece) – **Inicial (de 0% a 20%)**
- Nível 2 (Está implantado, mas não usa) – **Básico (de 20,1% a 40%)**
- Nível 3 (Está implantado e usado parcialmente) – **Intermediário (de 40,1% a 60%)**
- Nível 4 (Está implantado e com utilização parcial) – **Aprimorado (de 60,1% a 80%)**
- Nível 5 (Está implantado e com utilização gerencial) – **Avançado (de 80,1% a 100%)**

Discorrendo sobre a primeira área, tem-se o Controle Financeiro, inicialmente é abordado o Controle Interno de Vendas, e é notado que há precariedade no controle na maioria dos segmentos, sendo direcionado ao controle diário, fazendo uma ponderação sobre os parâmetros de pesquisa se tem uma média de Nível 2, sendo básica, variando em percentual de qualidade entre 20,01% e 40%. Embasado por Gitman (2004), que teoriza sobre os planos financeiros, em que são os principais pontos que auxiliam a estabelecer um planejamento para atingir os objetivos da empresa. As discorridas na pesquisa apresentam dados baixos de conhecimento, havendo influência direta em seus objetivos, consistindo em mais uma problemática na bagagem das falências das empresas de pequeno porte, sendo evidenciado a seguir:

Gráfico 4: Níveis de controle Financeiro

Fonte: elaborado pelo autor a partir da pesquisa



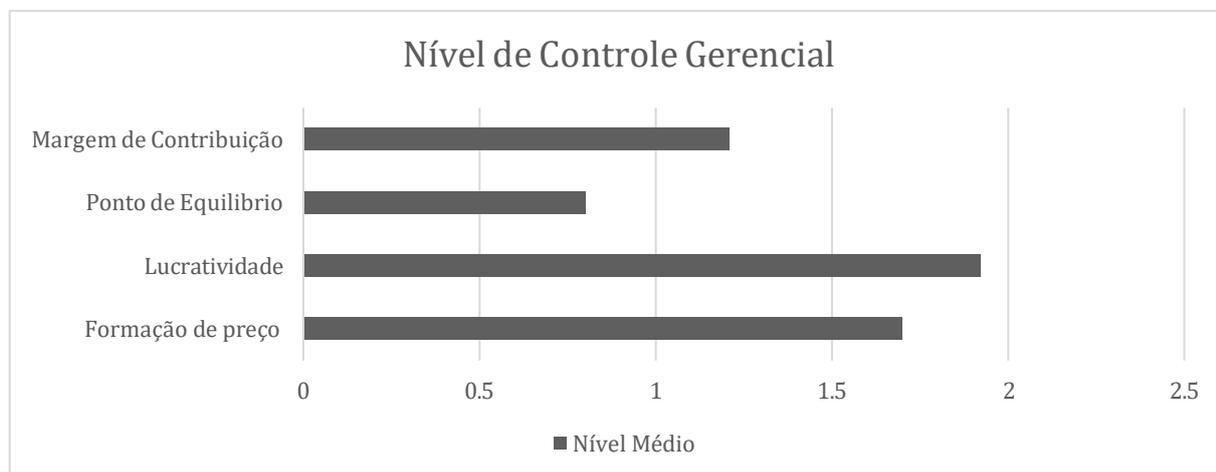
O Controle de Estoque também teve um nível baixo de qualidade, oscilando da mesma maneira que o Controle de Vendas, se estabelecendo como média de Nível 2, controle Básico nas empresas, porém diante dos segmentos, algumas empresas não necessitam e ou não inserem estoque, retirando das variáveis as supracitadas o Nível sobe um ponto, se mostrando intermediário com uma variação de 40,1% a 60%, estando positivamente implantado. Sobre as demandas do Controle Financeiro, as empresas atuam de maneira básica quando se analisa os parâmetros gerais, oscilando em média com 2,17% ainda estando em Nível Básico, havendo falhas em controle de fluxo de capital. Por fim, no setor financeiro mais de 75% dos colaboradores respondem que não há controle orçamentário ou plano de orçamento.

Analisando o cenário financeiro das empresas de pequeno porte, é visível o nível de conhecimento setorial relacionado ao aspecto financeiro, porém, essa problemática já está abordada na literatura, a perspectiva se fundamenta com a teoria de CREPALDI, 2011, em que consiste no conhecimento de algum tipo de controle, mesmo não sendo efetivo, mas havendo

sempre a sua existência, que acaba se efetivando de maneira automática com a bagagem pré-existente.

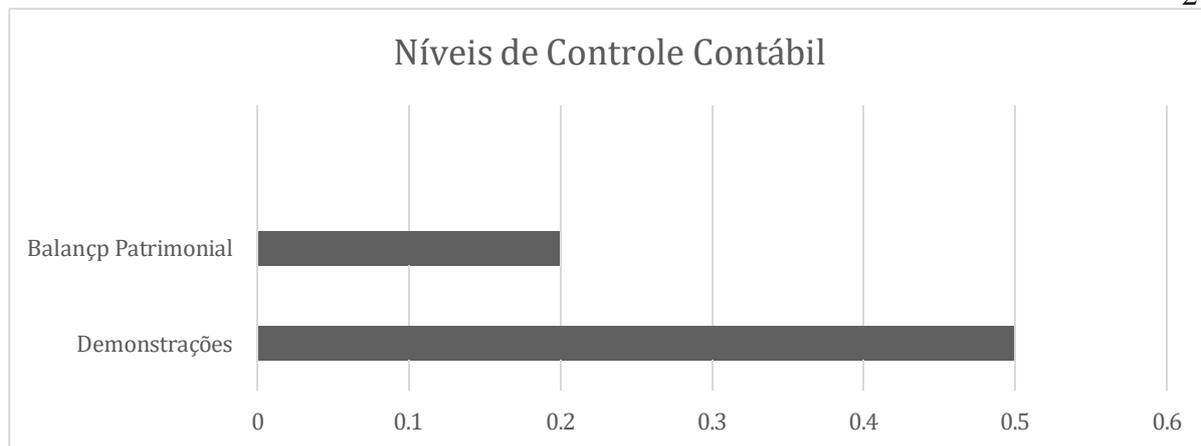
Gráfico 5: Níveis de Controle Gerencial

Fonte: elaborado pelo autor a partir da pesquisa



No Controle Gerencial as empresas apresentam uma falha em resultados específicos, característicos de formação e controle de lucratividade, o Ponto de Equilíbrio, a Margem de Contribuição e a Formação de preço de vendas, acabam demonstrando um resultado abaixo previsto, a variação está entre 70 a 85% das empresas ter o conhecimento específico sobre, sendo categorizado como Nível Inicial, havendo falta de aplicabilidade nas respectivas empresas, além desses dados a margem de contribuição e o ponto de equilíbrio em específico mostram-se ineficientes com falta de conhecimento entre os gestores, porém o controle abordado tem relação direta com o perfil dos respondentes, visto que os que ocupavam cargos de decisão tinha um conhecimento melhor estabelecido, isso de segundo Menezes (2020) o qual afirma que a contabilidade gerencial é um correlato a auxiliar para o processo de tomada de decisões, dessa forma os gestores têm conhecimento mesmo que não estruturado sobre sua função na empresa.

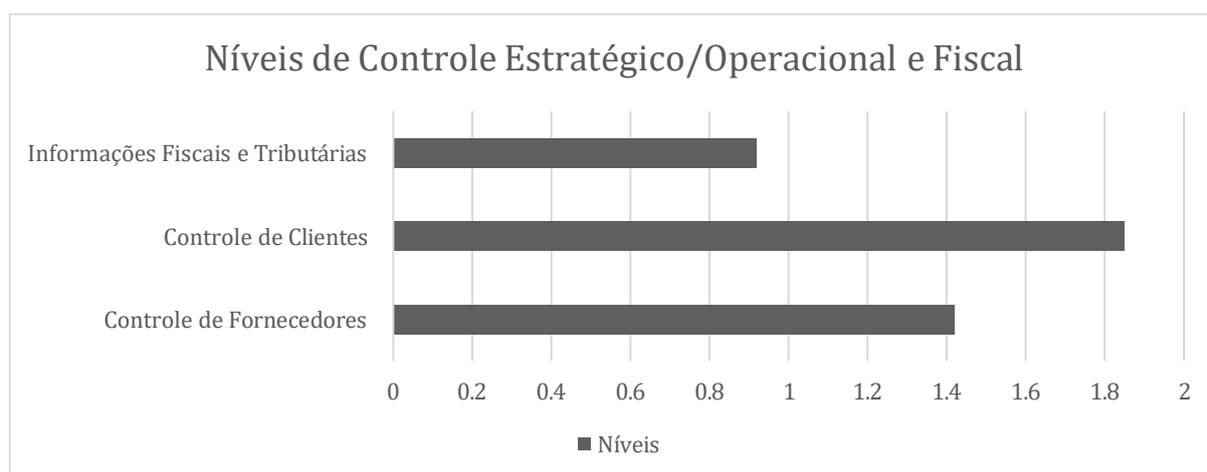
Gráfico 6: Níveis de Controle Contábil



Fonte: elaborado pelo autor a partir da pesquisa

Outrossim, o Controle Contábil se mostra ausente, mais de 85% das empresas desconhecem ou não tem aplicabilidade de demonstrativos, tanto o Balanço Patrimonial, quando outros como Demonstrações de Resultado, a falta de suporte solicitado aos profissionais da área de contabilidade e falta de conhecimento de gerenciamento contábil afasta a possibilidade do conhecimento das respectivas áreas. Analisando ainda correlacionando com dados fundamentados Foster e Datar (2000) definem a disposição de informações contábeis como fonte primordial para o gerenciamento da empresa, com isso, as empresas apresentam má estruturação o que reflete diretamente na interpretação quando indicada ao patrimônio dos pequenos negócios.

Gráfico 7: Controle Estratégico e Fiscal



Fonte: elaborado pelo autor a partir da pesquisa

Quando direcionado para a operacionalidade, o Controle Operacional e Fiscal mantém a característica da falta de acompanhamento, as empresas afirmam que não há um efetivo controle

de fornecedores e clientes, porém, dentre esses, o controle de fornecedores se mostra ainda menos fragilizado, visto que muitas são do terceiro setor. Quando correlatas a tributação, as empresas se mostram com desconhecimento ou com vago conhecimento sobre as suas obrigações fiscais. Por muitas vezes parte dos empreendedores não levantam informações importantes sobre o mercado ao seu redor, como clientes, concorrentes e fornecedores, e com isso mesmo com o estabelecimento empresarial a organização de seus fornecedores e clientes se mostra não eficiente, fora a ausência do planejamento estratégico quanto a tributação como pessoa jurídica, que diante dos dados do SEBRAE (2017), reafirmam a falta de estratégia antes do início das atividades do estabelecimento, o que pode ser prejudicial ao negócio, levando-o falência

Sintetizando os controles da pesquisa em uma perspectiva geral, as empresas de pequeno porte como MPE e MEI do município apresentam quando comparadas a parâmetros nacionais, pontos de fidelidade, o gráfico representa o nível gerencial de cada setor da pesquisa quando comparados ao nível máximo, estruturando um parâmetro generalizado sobre os perfis encontrados.

5 CONCLUSÃO

A referente pesquisa teve como meio de estudo o mapeamento e a elaboração de parâmetros com o fim de identificar os tipos de controle utilizados por empresas de pequeno porte em Nazaré da mata, a pesquisa veio a afirmar e associar com os setores em uma aplicação nacional. Teve também como objetivo analisar como estão estruturados o controle interno e o mapeamento dos riscos atualmente nos setores de micro e pequenas empresas na região, mais especificamente as relações em casa divisão setorial, descrevendo os níveis de conhecimento de aplicabilidade deles.

Ao mesmo tempo, foi realizado um estudo bibliográfico sobre os conceitos de controles internos, incluindo os setores envolvidos e o impacto no controle gerencial. Em seguida, foi feita a análise geral de dados, a análise refletiu a premissa de que discorre sobre os motivos dos grandes índices de falência em empresas de baixo quantitativo, sendo micro e pequenas empresas, tendo os referentes análises voltadas a abordagem que a falta de controle aumenta os riscos, que conforme Cocurullo (2004), risco é a possibilidade de algo não dar certo ou de acontecer algum imprevisto capaz de mudar o rumo dos acontecimentos. Todos estão convivendo com riscos de todo tipo, dimensão e natureza.

As ferramentas de controle interno e seus mapeamentos servem para conter e haver a prevenção de irregularidades no desempenho total da empresa, sendo em suas atividades ou outros setores e podem ser utilizadas em toda a organização, esse mesmo controle traz a maior eficácia para a empresa, isso definido segundo Maximiano (1997), que aborda afirmando que um sistema que consegue realizar seus objetivos é eficaz, e seus objetivos são alcançados com um processo de compatibilidade com o controle interno que estrutura as decisões.

Ao analisar diretamente os resultados encontrados e correlacionar com a objetivo do estudo, é necessário a divisão setorial para a analisa. A priori o controle financeiro mas empresas apresentam um nível baixo de qualidade, mostrando-se pouco eficiente no que se apresenta ser a principal ferramenta pra o controle financeiro, sendo o fluxo de caixa, que se torna um dos principais meios para a análise econômica de crescimento, que Segundo Gitman (1997, p. 590), "O orçamento de caixa, ou projeção de caixa, é um demonstrativo dos fluxos das entradas e saídas projetadas de caixa da empresa, usado para estimar suas necessidades de caixa a curto prazo". Logo as empresas de pequeno porte acabam por se ausentar de maneira eficaz do mapeamento de necessidades financeiras a curto prazo, havendo pouco conhecimento para articular a entrada e saída de recursos.

Quando abordado o controle de estoque é visto déficit no referente controle, principalmente na questão orçamentária. Diante desse pressuposto, as empresas com o baixo índice de controle de estoque tem afetado diretamente a capacidade de planejamento e estruturação a longo prazo, isso se dá, pois o setor de estoque está inteiramente ligada a cadeia de suprimento do empreendimento, isso fundamentado por Novaes (2007) que enxerga o controle de estoque como uma cadeia de suprimentos e afirma ser um caminho longo que se estende desde a matéria prima passando pelos processos até chegar aos centros de distribuição, sendo, finalmente, finalizando o processo no comércio, construindo uma cadeia entre fornecedores e clientes. Sob esse viés, a ausência de eficácia nesse tipo de controle impacta diretamente com a possibilidade de aumentar a produção e o planejamento para expansão dos determinados empreendimentos.

O controle contábil e operacional foram os controles que tiveram a maior queda de conhecimento e aplicabilidade nas empresas de pequeno porte, havendo segmentos que desconhecem tal controle. O maior impacto causado quando analisando em uma perspectiva geral, é na tomada de decisão já que o fornecimento de informações de confiabilidade e bem estruturadas oferecem base para a melhor gerência da empresa. Conforme Indícibus, Martins e Gelbcke (2006, p, 48) o controle de informação sendo ele o contábil é objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização, subsidiando uma boa decisão.

Na parte operacional a ausência de conhecimento necessário sobre as obrigações fiscais dos entes tem contato direto com o pagamento de tributação e impostos, que são afetados por uma atuação contábil não eficiente, mas operacionalidade também apresenta déficit na elaboração de planos alternativos, diretrizes e políticas relacionadas ao plano condizente com o objetivo da entidade, definido por PADOVEZE (1998, p. 64) como os planos, políticas e objetivos operacionais da empresa. Realiza-se, geralmente, por meio do processo de elaboração de planos alternativos de ação, capazes de implementar as políticas, diretrizes e objetivos do plano estratégico da empresa e do processo de avaliação e aprovação deles.

Para futuras pesquisas é indicado um parâmetro maior de empresas e uma divisão setorial para assim, analisar se há diferença no mapeamento de risco ou a atuação e presença dos modos de controle interno quando se altera o segmento das empresas de pequeno porte, e correlacionar a evolução de controle com o tamanho da empresa, por fim fazer uma análise em outros

municípios para poder haver uma comparação entre os tipos de níveis de controle entre empresas de diferentes localidades.

APÊNDICES

Pesquisa Elaborada

Desde já agradecemos sua participação.

Você aceita participar desta pesquisa, respondendo o questionário?

*

1. Qual a sua função no estabelecimento?

*

2. Quanto tempo você exerce esta função?

*

3. Qual o seu maior nível de escolaridade?

*

Formação não escolar, adquirida na vivência do trabalho

Ensino Fundamental incompleto

Ensino Fundamental Completo

Ensino Médio incompleto

Ensino Médio completo

Nível Técnico

Superior incompleto

Superior completo ou mais

Pós-graduação com especialização

Mestrado

Doutorado

3.1 Em que Área é a sua Formação?

3.2 Em que ano foi sua última formação para qualificação profissional?

4. Qual sua idade?

18 a 30 anos

31 a 45 anos

46 a 55 anos

Acima de 56 anos

5. Qual sua designação atual?

*

Empresário/dono do empreendimento

Gerente

Diretor de área

Otkcí:

Dimensão II: Perfil da Empresa

03/10/2023, 16:13 Questionário TCC - Perfil e Práticas Contábeis e Gerenciais

https://docs.google.com/forms/d/1JOQWs_52ab4tIFCgyk9CpW2KZmBniJTTITvEmbmFtSA/edit?pli=1 4/14

6. Ano de fundação da empresa

*

11.

7. Número de funcionários

*

8. Ramo de atividade econômica da empresa

*

9. Segmento de atuação

*

Dimensão IV: Práticas de Controle Interno**Marque como você avalia o nível de Controles Internos já implementados na Empresa:
Não se tenho conhecimento**Nível 1 (Não está implantado, mas conhece) – **Inicial (de 0% a 20%)**Nível 2 (Está implantado, mas não usa) – **Básico (de 20,1% a 40%)**Nível 3 (Está implantado e usado parcialmente) – **Intermediário (de 40,1% a 60%)**Nível 4 (Está implantado e com utilização parcial) – **Aprimorado (de 60,1% a 80%)**Nível 5 (Está implantado e com utilização gerencial) – **Avançado (de 80,1% a 100%)****Dimensão das Práticas no Plano FINANCEIRO:**

Controle diário de vendas

*

NÍVEL 0 - Não se tenho conhecimento

NÍVEL 1 - Inicial

NÍVEL 2 - Básico

NÍVEL 3 - Intermediário

NÍVEL 4 - Aprimorado

NÍVEL 5 - Avançado

Controle de estoque (controle de entrada e saída de produtos).

*

NÍVEL 0 - Não se tenho conhecimento

NÍVEL 1 - Inicial

NÍVEL 2 - Básico

NÍVEL 3 - Intermediário

NÍVEL 4 - Aprimorado

NÍVEL 5 - Avançado

Acompanhamento do faturamento em tempo real.

*

NÍVEL 0 - Não se tenho conhecimento

NÍVEL 1 - Inicial

NÍVEL 2 - Básico

NÍVEL 3 - Intermediário

NÍVEL 4 - Aprimorado

NÍVEL 5 - Avançado

Controle de pagamento.

*

NÍVEL 0 - Não se tenho conhecimento

NÍVEL 1 - Inicial

NÍVEL 2 - Básico

NÍVEL 3 - Intermediário

NÍVEL 4 - Aprimorado

NÍVEL 5 - Avançado

Controle as contas a pagar e as contas a receber (controle de comandas).

*

NÍVEL 0 - Não se tenho conhecimento

NÍVEL 1 - Inicial

NÍVEL 2 - Básico

NÍVEL 3 - Intermediário

NÍVEL 4 - Aprimorado

NÍVEL 5 - Avançado

Controle dos fluxos de caixa e necessidade do capital de giro.

*

NÍVEL 0 - Não se tenho conhecimento

NÍVEL 1 - Inicial

NÍVEL 2 - Básico

NÍVEL 3 - Intermediário

NÍVEL 4 - Aprimorado

NÍVEL 5 - Avançado.

Implementação do orçamento e controle orçamentário.

*

NÍVEL 0 - Não se tenho conhecimento

NÍVEL 1 - Inicial

NÍVEL 2 - Básico

NÍVEL 3 - Intermediário

NÍVEL 4 - Aprimorado

NÍVEL 5 - Avançado

Dimensão das Práticas no Plano GERENCIAL:

03/10/2023, 16:13 Questionário TCC - Perfil e Práticas Contábeis e Gerenciais

https://docs.google.com/forms/d/1JOQWs_52ab4tIFCgyk9CpW2KZmBniJTTITvEmbmFtSA/edit?pli=1 9/14

Determinação do mark-up para a formação do Preço de venda

*

NÍVEL 0 - Não se tenho conhecimento

NÍVEL 1 - Inicial

NÍVEL 2 - Básico

NÍVEL 3 - Intermediário

NÍVEL 4 - Aprimorado

NÍVEL 5 - Avançado

Cálculo de resultado mensal.

*

NÍVEL 0 - Não se tenho conhecimento

NÍVEL 1 - Inicial

NÍVEL 2 - Básico

NÍVEL 3 - Intermediário
NÍVEL 4 - Aprimorado
NÍVEL 5 - Avançado

Cálculo da lucratividade mensal.

*

NÍVEL 0 - Não se tenho conhecimento
NÍVEL 1 - Inicial
NÍVEL 2 - Básico
NÍVEL 3 - Intermediário
NÍVEL 4 - Aprimorado
NÍVEL 5 - Avançado.

Cálculo da rentabilidade mensal

*

NÍVEL 0 - Não se tenho conhecimento
NÍVEL 1 - Inicial
NÍVEL 2 - Básico
NÍVEL 3 - Intermediário
NÍVEL 4 - Aprimorado
NÍVEL 5 - Avançado

Cálculo da margem de contribuição

*

NÍVEL 0 - Não se tenho conhecimento
NÍVEL 1 - Inicial
NÍVEL 2 - Básico
NÍVEL 3 - Intermediário
NÍVEL 4 - Aprimorado
NÍVEL 5 - Avançado

Ponto de equilíbrio do negócio

*

NÍVEL 0 - Não se tenho conhecimento
NÍVEL 1 - Inicial
NÍVEL 2 - Básico
NÍVEL 3 - Intermediário
NÍVEL 4 - Aprimorado
NÍVEL 5 - Avançado

Dimensão das Práticas no Plano CONTÁBIL:

03/10/2023, 16:13 Questionário TCC - Perfil e Práticas Contábeis e Gerenciais

https://docs.google.com/forms/d/1JOQWs_52ab4tIFCgyk9CpW2KZmBniJTTITvEmbmFtSA/edit?pli=1 12/14

.

Demonstração de Resultados (mensal).

*

NÍVEL 0 - Não se tenho conhecimento
NÍVEL 1 - Inicial
NÍVEL 2 - Básico
NÍVEL 3 - Intermediário
NÍVEL 4 - Aprimorado

NÍVEL 5 - Avançado

Balanco Patrimonial.

*

NÍVEL 0 - Não se tenho conhecimento

NÍVEL 1 - Inicial

NÍVEL 2 - Básico

NÍVEL 3 - Intermediário

NÍVEL 4 - Aprimorado

NÍVEL 5 - Avançado

Dimensão das Práticas no Plano OPERACIONAL E FISCAL:

03/10/2023, 16:13 Questionário TCC - Perfil e Práticas Contábeis e Gerenciais

https://docs.google.com/forms/d/1JOQWs_52ab4tIFCgyk9CpW2KZmBniJTTITvEmbmFtSA/edit?pli=1 13/14

Cadastro de fornecedores.

*

NÍVEL 0 - Não se tenho conhecimento

NÍVEL 1 - Inicial

NÍVEL 2 - Básico

NÍVEL 3 - Intermediário

NÍVEL 4 - Aprimorado

NÍVEL 5 - Avançado

Cadastro de clientes.

*

NÍVEL 0 - Não se tenho conhecimento

NÍVEL 1 - Inicial

NÍVEL 2 - Básico

NÍVEL 3 - Intermediário

NÍVEL 4 - Aprimorado

NÍVEL 5 - Avançado

Agradecemos a participação.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Marcio Roberto. Os 10 principais erros por que as empresas fecham (e as soluções). Blog Conta Azul, 2016
- (ANDRADE DIEGUES, Leandro Gustavo. A importância da Contabilidade Gerencial na Gestão de Micro e Pequenas Empresas. p.1-43, 2019).
- ARAÚJO, Francisco José de. A estruturação dos controles internos e a independência da auditoria interna. Vitória-ES. COBRAI (Congresso Brasileiro de Auditoria Interna), 1998. p. 5.
- ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico - financeiro. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012
- BECK, T; DEMIRGUC-KUNT, A; LEVINE, R. "SMEs, Growth, and Poverty: CrossCountry Evidence". Journal of Economic Growth, 10, 199-229, 2005
- BARALDI, P. Gerenciamento de Riscos Empresariais: a gestão de oportunidades, a avaliação de riscos e a criação de controles internos nas decisões empresariais. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2005.
- CATELLI, A. (org). Controladoria: Uma Abordagem da Gestão Econômica – GECON. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001. _____ e SANTOS, E. S. Competitividade, Criação de Valor e Gestão Econômica. 2003
- CREPALDI, Silvio Aparecido. Auditoria Contábil: Teoria e Prática. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPq . Grupo de Pesquisa CNPq da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE): Práticas de Pesquisa Intervencionista em Controladoria. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/725813>. Acesso em: 19.06.2023.
- __. DataSebrae Indicadores - Total de Empresas. Brasília: SEBRAE, 2021. Disponível em: <https://dataSebraeindicadores.Sebrae.com.br/resources/sites/data-Sebrae/data-Sebrae.html#/Empresas> - Acesso: 29 de maio de 2023.
- DATAR, S. M.; EPSTEIN, M. J.; YUTHAS, K. (2009) Management Accounting and Control: Lessons for and from the World's Tiniest Businesses. Strategic Finance. v. 91, n.5, p 27 - 34.

DEANGELO, H.; DEANGELO, L.; STULZ, R. M. Dividend policy and the earned/contributed capital mix: a test of the life-cycle theory. *Journal of Financial economics*, v. 81, n. 2, p. 227-254, 2006

(FERREIRA, Tarciana Borges. Utilização da Informação Contábil Gerencial na Tomada de Decisão de Gestores de Criação de Camarão: Um estudo em um produtor do estado de Pernambuco. p.1-93, 2013)

FERNANDES, Miriane de Almeida. Sustentabilidade Financeira : Proposta de indicador de sustentabilidade financeira aplicável às micros e pequenas empresas. (2011).

FRANCO, Hilário, MARRA, Ernesto. Auditoria contábil. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2001, p. 267.

FORTI, C. A. B.; PEIXOTO, F. M.; ALVES, D. L. E. Fatores determinantes do pagamento de dividendos no Brasil. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 26, n. 68, p. 167-180, 2015.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de Pesquisa. Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: . Acesso em: 20/02/2022.

GIL, A. C. (2002) Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª. ed. São Paulo: Atlas S/A.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. Princípios de administração financeira. 10 ed. São Paulo: Addison Wesley, 2004. 776 p

GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. 12.ed. São Paulo: Pearson, 2010.

Hornngren, C. T., Foster, G., & Datar, S. M. (2000). *Cost accounting: a managerial emphasis* (10th ed.). New Jersey: Prentice-Hall

Hansen, D. R., & Mowen, M. M. (2000). *Cost management: accounting and control* (3rd ed.). Mason, Ohio: SouthWestern College Publishing.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades. FIPECAFI. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. As micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil 2020

LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J. W. (1997) Administração de Pequenas Empresas. São Paulo: Pearson.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Mari. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2015.

MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 15 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MPE BRASIL – Micro e Pequenas Empresas Brasil. Dados Estatísticos Sobre Empresas na Região de Nazaré da Mata, PE 2023. Disponível em: [Nazaré Da Mata: Emprego, ocupações, empresas, dados demográficos e educação | Observatório Data MPE Brasil | Observatório Data MPE Brasil \(sebrae.com.br\)](https://sebrae.com.br/observatorio-data-mpe-brasil). Acesso em 30 de maio de 2023.

MUCCI, D. M.; FREZATTI, F.; DIENG, M. As múltiplas funções do orçamento empresarial. Revista de Administração Contemporânea, Curitiba, v.20, n.3, p.283- 304, maio/jun., 2016.

MENEZES, V. Contabilidade Gerencial e sua importância na atualidade. Administradores, 2010. Disponível em: . Acesso em: 11 Jun. 2023.

MUNIZ, J. O. Demographic dynamics of poverty and inequality: the case of Brazil. Revista Brasileira de Estudos de População, v. 29, n. 2 p. 323-348, 2012a

NOCÊRA, Rosaldo J. Gerenciamento de Projetos: Teoria e Prática. São Paulo: Ed. do Autor, 2009.

OLIVEIRA, D. P. R. Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2005

PADOVEZE, C. L. Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura e aplicação. São Paulo: Thomson, 2003

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. Tradução: Antonio Zoratto Sanvicente. Princípios de Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 1995. 530 p.

SALLES JR., Carlos Alberto Corrêa; SOLER, Alonso Mazini; VALLE, José Angelo Santos do; RABECHINI JR., Roque. Gerenciamento de riscos em projetos. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Editoria FGV, 2010.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Atualização de Estudo Sobre Participação de Micro e Pequenas Empresas na Economia Nacional. Brasília: SEBRAE,

2020. Disponível em: <https://dataSebrae.com.br/wp-content/uploads/2020/04/Relat%C3%B3rio-Participa%C3%A7%C3%A3o-mpe-pib-Na.pdf>
Acesso: 29 de maio. de 2023.

SILVA, W. A importância da Contabilidade gerencial. Monografias Brasil escola, 2020.
Disponível em: . Acesso em: 09 Jun. 2023.

SCHWANDT, T. A. Três posturas epistemológicas para a investigação qualitativa: interpretativismo, hermenêutica e construcionismo social. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 193-217.

VALENTIM, Isabella Christina Dantas; DA SILVA, Luciana Oliveira; PASSOS, Jean Gama. Controle interno e gestão de risco: uma revisão baseada em estudos brasileiros. Revista INTERFACE-UFRN/CCSA ISSN Eletrônico 2237-7506, v. 13, n. 1, 2016

(VANIN, Felipe. Assessoria Contábil Gerencial nas Micro e Pequenas Empresas como Aliada para Geração de Valor de Negócio, p.1-56, 2017)

WANG, J. J.; HOOPER, K. Internal control and accommodation in Chinese organisations. *Critical Perspectives on Accounting*, v. 49, p. 18-30, 2017.

WELSCH, G. A. Orçamento empresarial. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009